

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

EVOLUÇÃO E COMPORTAMENTO DO MERCADO DE TRABALHO NOS CAMPOS GERAIS

Cleise M. A. Tupich Hilgemberg (cleise@uepg.br)
Augusta Pelinski Raiher (apelinski@gmail.com)

RESUMO – O presente trabalho tem por objetivo analisar o comportamento do mercado de trabalho nos Campos Gerais identificando suas alterações em termos salariais, de mão de obra qualificada, e de postos, considerando os anos de 2000 a 2012. Para tanto, utilizou-se da metodologia da Secretaria das Relações do Trabalho – Pr, para obtenção da estimativa da PEA. Os dados sobre salário foram extraídos do IPEADATA e os dados do mercado setorial formal extraídos da RAIS. Os principais resultados obtidos indicam que Paraná vem dinamizando significativamente o seu mercado de trabalho, com um crescimento de 83% no emprego formal no período analisado. Nos Campos Gerais a dinâmica de crescimento do mercado de trabalho é inferior ao do Estado no mesmo período, no entanto, a PEA – Paraná cresceu menos que a PEA dos Campos Gerais, tendo o município de Ponta Grossa, apresentado os melhores resultados acerca do mercado de trabalho podendo ser considerando uma região polarizadora do emprego e renda dos Campos Gerais.

PALAVRAS-CHAVE – Mercado de trabalho. Campos Gerais. Análise setorial do mercado de trabalho. Paraná.

Introdução

O mercado de trabalho é entendido por muitos autores como um dos principais pontos para se ter transformação produtiva e igualdade numa região. Uma das justificativas dessa inferência refere-se a elevada participação da renda proveniente do trabalho na composição da renda familiar. Por exemplo, a Cepal (2004) salienta que em torno de 63% da renda familiar no Brasil vem da renda do trabalho. Neste sentido, uma valoração deste segmento indica um mercado consumidor mais aquecido, podendo se ter uma qualidade de vida mais intensa para a população. Ao mesmo tempo, uma mudança na estrutura produtiva de uma região exige que se tenha uma alteração quanto à qualidade dessa mão de obra.

No que se refere à tecnologia, a sua inserção via processo produtivo, tende a substituir o trabalho, especialmente os menos qualificados. Neste sentido, a existência de mão de obra qualificada se torna um diferencial para as regiões que buscam ampliar a sua competitividade, seja visando inserção internacional ou ampliação do mercado interno.

Objetivos e referencial teórico metodológicos

Neste contexto, dada as mudanças que se teve no âmbito nacional, cujos reflexos recaíram no mercado de trabalho, é que se busca analisar o comportamento do mercado de trabalho dos Campos Gerais, identificando suas alterações em termos salariais, de mão de obra qualificada, e de postos, considerando os anos de 2000 a 2012.

Para isso, coletou-se dados da RAIS acerca do emprego formal (numero, salário, escolaridade) para a Região dos Campos Gerais, considerando os seus vinte e dois municípios (VIEIRA, 2013). Destaca-se que a estimação da população econômica ativa seguiu a metodologia aplicada pela Secretaria de Estado do Trabalho, Emprego e Promoção Social do Paraná . Além disso, no caso do salário, a Rais divulga a remuneração média em salários mínimos, e por isso, usou-se os dados do IPEADATA acerca do valor médio do salario mínimo real, visando convertê-lo em reais e, ao mesmo tempo, deflacionando-o. A de se destacar que na análise acerca da concentração da renda do trabalho, também calculou-se o coeficiente de gini.

Resultados

Nos últimos anos o Paraná vem dinamizando significativamente o seu mercado de trabalho, com um crescimento de 83% no emprego formal, quando considerado o período de 2000 a 2012 (RAIS, 2014).

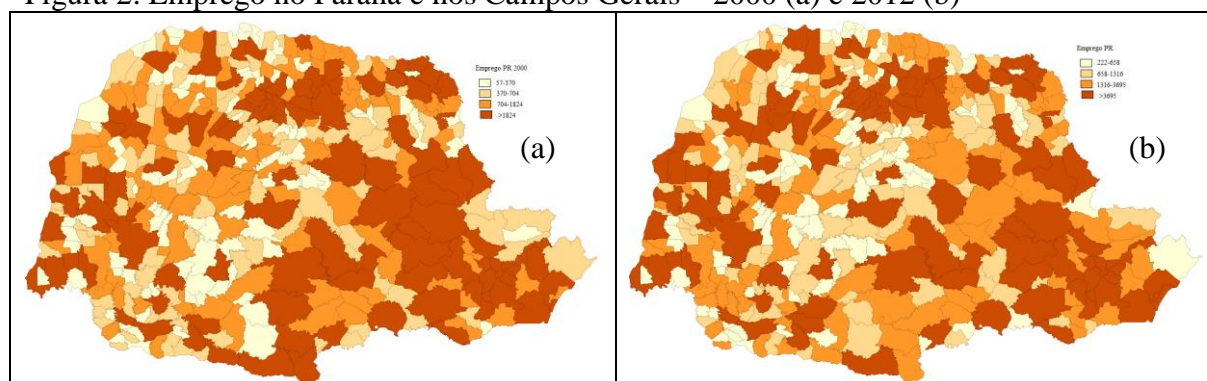
Embora se tenha tido um aumento do volume de empregos formais no decorrer do período analisado, não se conseguiu auferir reduções significativas no nível de desemprego no estado, explicado, em grande parte, pelo próprio fluxo migratório, pelo baixo crescimento econômico e pela utilização de novas tecnologias, poupadoras de mão de obra (CUNHA, 2010). Na região dos Campos Gerais teve-se uma evolução do emprego formal um pouco menos dinâmica que a do Paraná, crescendo 75% entre 2000 e 2012, mantendo praticamente a mesma participação no emprego do estado, em torno de 6%.

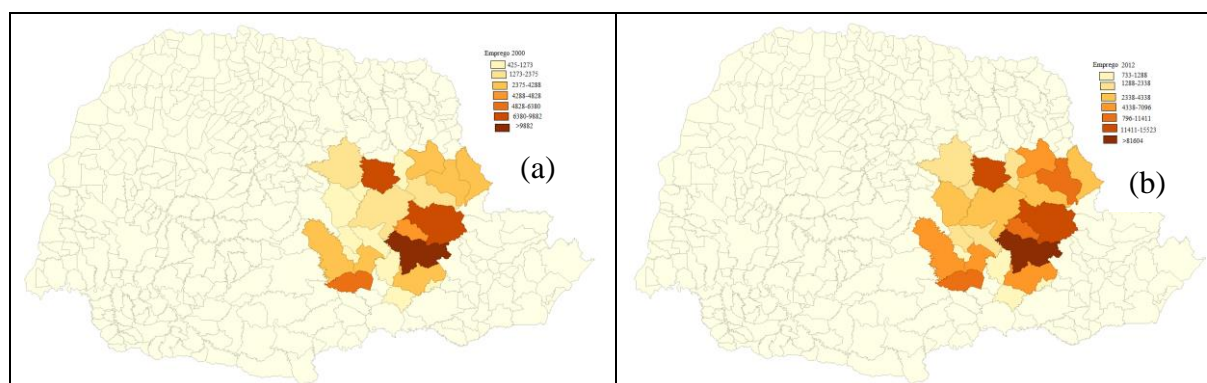
No entanto, quando se analisa de forma mais precisa cada município que compõe os Campos Gerais, se percebe uma heterogeneidade entre eles. Dentre eles, Ponta Grossa responde por mais de 40% do emprego formal formado na região, sendo, portanto, responsável por boa parte do dinamismo da região. Os demais municípios contribuem com parcelas bastante reduzidas, encontrando-se Telêmaco Borba na segunda posição, com 8,2% de participação no ano de 2012. É importante destacar que no transcorrer do período analisado, não se teve mudanças significativas no que se refere à participação de cada município, contudo, ocorreram taxas de crescimento do emprego bastante expressivas em

alguns municípios: Imbaú (203%); Reserva (196%); Ivaí (149%); Carambeí (110%). Isso não significa que está se tendo uma tendência de convergência quanto à distribuição do emprego na região, estando ainda significativamente concentrado o dinamismo do mercado de trabalho formal em alguns pontos (Ponta Grossa em específico), tendo, contudo, no decorrer desse período um aquecimento de algumas economias.

Percebe-se que aqueles municípios que apresentaram as maiores participações nos postos de trabalho têm, em sua maioria, os maiores adensamentos populacionais. Com efeito, fazendo uma correlação entre o nível de emprego de 2000 e o fluxo populacional 2000-2012, encontrou-se um coeficiente igual a 0.99, significativo a um nível de significância de 1%, demonstrando que nos lugares que se tinha uma atividade produtiva mais dinâmica (com a formação de um nível de emprego mais elevado) tendeu-se a ter um direcionamento ainda maior da população no período seguinte (e vice-versa). Mas e como comportou-se a distribuição do emprego formal dos Campos Gerais quando comparado ao Paraná como um todo? Isso é apresentado na Figura 2, na qual se identifica que grande parte da região (quatorze municípios) se encontrava entre os 25% dos municípios que detinham o maior nível de emprego em 2000 do estado, caindo para onze em 2012. Ou seja, os municípios paranaenses de forma geral cresceram mais aceleradamente que alguns da região, justificando até mesmo a taxa de crescimento do emprego formal que o Paraná teve, numa magnitude superior que a dos Campos Gerais. No entanto, se analisar apenas os municípios da região (figura 2), observar-se-á um dinamismo positivo, em que muitos conseguiram se destacar no decorrer do período. Neste sentido, mesmo alguns municípios não acompanhando o ritmo paranaense, se teve uma intensidade do seu mercado de trabalho.

Figura 2: Emprego no Paraná e nos Campos Gerais – 2000 (a) e 2012 (b)





Fonte: Rais, trabalhados pela pesquisa

Mas importante que atrair população para determinada região, é conseguir elevar a sua população econômica ativa (PEA), permitindo que se intensifique a atividade produtiva da região. O Paraná como um todo, de 2000 para 2012, elevou sua PEA em 19%, enquanto que os Campos Gerais apresentou uma taxa de crescimento um pouco maior, igual a 21%. Quando observou-se o comportamento dos municípios percebe-se a grande participação do município de Ponta Grossa (36% em 2012). Tal município detém os melhores resultados acerca do mercado de trabalho (maior participação na PEA e no emprego formal), podendo ser considerado uma região polarizadora do emprego e renda dos Campos Gerais.

Nota-se que essas duas variáveis evoluíram positivamente na região dos Campos Gerais, de tal forma que a correlação existente entre elas é positiva e significativa a um nível de significância de 1% (igual a 0,89), indicando que o aumento da primeira encontra respaldo em variações positivas da segunda (e vice-versa). Além de se ter uma evolução positiva, o ritmo de crescimento do emprego formal foi mais robusto que o da PEA, e por isso, a participação do emprego formal na PEA passou de 27% em 2001 para 37% em 2012. Ou seja, por mais que exista ainda uma grande diferença entre a PEA e o montante de empregos formais da região, está se diminuindo essa discrepância, retraindo, provavelmente, os postos de trabalho informais, como resultado direto do forte avanço que se teve na criação de postos de trabalho formais no período (crescimento de 75%). Essa tendência é importante porque a informalidade tende a ser um segmento caracterizado por empregos de baixa produtividade, instáveis, de baixos salários, e em setores marginais (CEPAL, 2012).

Como grande parte do emprego formal e da PEA dos Campos Gerais está localizada em Ponta Grossa, analisou-se a evolução da participação do emprego formal na PEA neste município, a qual tinha um percentual de 33% em 2001, e elevou-o para 44% em 2012, valores superiores aos encontrados na região. Tudo isso indica que o mercado de trabalho da região está aquecido, atraindo a PEA, e conseguindo incluir, cada vez mais, essa população no mercado de trabalho formal.

Outro ponto analisado no trabalho foi a relação da escolaridade no mercado de trabalho formal (capital humano). Analisou-se a escolaridade média do mercado formal nos Campos Gerais, sua evolução e a evolução do salário de cada categoria, comparando-a com a do Paraná e com a de Ponta Grossa. Percebe-se que, no todo, a região dos Campos Gerais tem um nível de capital humano no setor formal bem menor que a do Paraná. É claro que essa diferença vem diminuindo no decorrer dos anos (em 2000 os Campos Gerais detinham uma escolaridade média de 6,9 anos e o Paraná igual a 7,7 anos; em 2012, os Campos Gerais passou a ter uma escolaridade igual a 9,3 anos e o estado apresentou uma média de 9,7 anos), mas mesmo assim, existe uma qualificação menor do mercado formal da região. Outro ponto positivo, é que Ponta Grossa -a qual detém a maior concentração do mercado de trabalho formal dos Campos Gerais – apresenta um nível de qualificação maior que a do estado do Paraná em todos os anos, chegando, em 2012 a 10,4 anos. Ou seja, o município conseguiu no decorrer desses anos reter no seu mercado de trabalho uma mão de obra mais qualificada, com grande potencial de fomentação da produtividade de toda a atividade produtiva. Setorialmente, tanto em 2000 como em 2012, serviços é o segmento que mais contribui para a formação de posto de trabalho, seja no Paraná, nos Campos Gerais, como também em Ponta Grossa. Isto posto, embora com dinâmicas de crescimento diferentes, todos os setores - tanto no Paraná, como em Ponta Grossa e nos Campos Gerais – tiveram evoluções positivas no transcorrer do período, contribuindo para a formação de postos de trabalho formal. Além disto, todos os setores tiveram elevação na formação escolar de seus empregados. Esse resultado é muito importante especialmente se ganhos de produtividade estiverem sendo obtidos. Em termos de salário, tanto em 2000 como em 2012, os Campos Gerais não conseguiram remunerações médias superiores ao do Paraná como um todo. Mesmo Ponta Grossa, que apresenta uma escolaridade e uma composição setorial do mercado de trabalho próxima a do Estado, não obteve remunerações superiores.

Por fim, enfatiza-se que em todos os setores analisados, em todas as regiões, conseguiu-se elevar os seus salários médios. Conjuntamente com esse crescimento real das remunerações, o que se observa é também uma diminuição das desigualdades salariais.

É importante notar que aqueles setores que apresentaram as maiores remunerações (como serviço, por exemplo) apresentaram também os maiores valores acerca do coeficiente de gini. Correlacionando o salário de 2012 dos Campos Gerais e de Ponta Grossa em cada setor versus o coeficiente de gini obtido em cada um, encontrou-se um coeficiente igual a 0.79, significativo a um nível de significância de 5%.

Considerações Finais

Nos Campos Gerais a dinâmica de crescimento do mercado de trabalho é inferior ao do Estado no mesmo período, no entanto, a PEA – Paraná cresceu menos que a PEA dos Campos Gerais, tendo o município de Ponta Grossa, apresentado os melhores resultados acerca do mercado de trabalho podendo ser considerado uma região polarizadora do emprego e renda dos Campos Gerais.

Embora exista uma diferença entre a PEA e o montante de empregos formais da região, está se diminuindo essa discrepância, retraindo, provavelmente, os postos de trabalho informais, como resultado direto do forte avanço que se teve na criação de postos de trabalho formais no período (crescimento de 75%).

Com relação ao capital humano, a escolaridade média apresentada pelos Campos Gerais é menor que a do Paraná, onde em 2000 a apresentou 6.9 contra 7.7 anos respectivamente. Muito embora tenha ocorrido um crescimento nos anos de estudo em 2012 de 9.3 e 9.7 respectivamente, os Campos Gerais ainda continuaram menores que o Paraná, diferentemente do município de Ponta Grossa que apresentou valores superiores ao do Estado em todo o período analisado chegando em 2012 a 10.4 anos. Ou seja, o município conseguiu no decorrer desses anos reter no seu mercado de trabalho uma mão de obra mais qualificada, com grande potencial de fomentação da produtividade de toda a atividade produtiva. Setorialmente, tanto em 2000 como em 2012, serviços é o segmento que mais contribui para a formação de posto de trabalho, seja no Paraná, nos Campos Gerais, como também em Ponta Grossa. Em termos de salário, tanto em 2000 como em 2012, os Campos Gerais não conseguiram remunerações médias superiores ao do Paraná como um todo. Mesmo Ponta Grossa, que apresenta uma escolaridade e uma composição setorial do mercado de trabalho próxima a do Estado, não obteve remunerações superiores.

Por fim, enfatiza-se que em todos os setores analisados, em todas as regiões, conseguiu-se elevar os seus salários médios. Conjuntamente com esse crescimento real das remunerações, o que se observa é também uma diminuição das desigualdades salariais.

Referências

CEPAL. **Desarrollo productivo en economías abiertas**. 2004. Disponível em:<<http://www.eclac.org/cgi-bin/getProd.asp?xml=/publicaciones/xml/0/14980/P14980.xml&xsl=/tpl/p9f.xsl&base=/tpl/top-bottom.xsl>>. Acesso em fev. 2014.

CUNHA, M.S. transformações recentes no mercado de trabalho paranaense. Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba, n.115, p.79-100, jul./dez. 2008.

IPEADATA. Regional. Disponível em:<<http://www.ipeadata.gov.br>>. Acesso em març. 2014.

RAIS. Disponível em:<<http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>>. Acesso març. 2014.

VIEIRA, A.R.A. Terra de Riqueza. Ponta Grossa: Diário dos Campos, 2013.